

# Eleições Nacionais 2014



## Boletim sobre o processo político em Moçambique



1ª Estudo especial - 24 de Outubro de 2014

Editor: Joseph Hanlon Editor Adjunto: Adriano Nuvunga Chefe de redação: Teles Ribeiro. Repórter: Idalêncio Sitoê

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, e AWEPA, Parlamentares Europeus para a África

**O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.**

[www.cip.org.mz/election2013/](http://www.cip.org.mz/election2013/) e [bit.ly/ElecNac](http://bit.ly/ElecNac)

**ACÇÃO COLETIVA:** Este boletim é baseado em reportagens de mais de 150 jornalistas, que se encontram em quase todos os distritos, trabalhando como uma equipa para dar a cobertura das eleições mais completa e actualizada. Este ano, iremos trabalhar em parceria com o Fórum Nacional de Rádios Comunitárias (FORCOM) e a Liga dos Direitos Humanos.

Para as notícias mais quentes sobre as eleições, siga-nos no **Facebook:**

<https://www.facebook.com/CIP.Eleicoes>

## Estudo especial do Boletim 1

### Relatório especial sobre a participação nas assembleias de voto com base na amostra do PVT

Por Joseph Hanlon, 24 de outubro de 2014

Neste relatório olha-se para participação nas assembleias de voto com base na amostra do PVT (parallel vote tabulation), realizada pelo EISA para o Observatório Eleitoral. Os dados abrangem 1.797 assembleias de voto, que foi uma amostra estatisticamente representativa de 10,6% das 17.012 mesas de voto. Os observadores recolheram os dados, através da obtenção de cópias de editais oficiais, tal como previsto na lei, ou através da transcrição dos resultados dos editais afixados.

Identificou-se dois grupos de assembleias de voto onde de acordo com os dados suspeita-se que tenha havido enchimento de urnas.

- 1) Onde houve uma grande afluência às urnas.
- 2) Onde houve um número significativamente maior de votos para as presidenciais do que para a Assembleia da República.

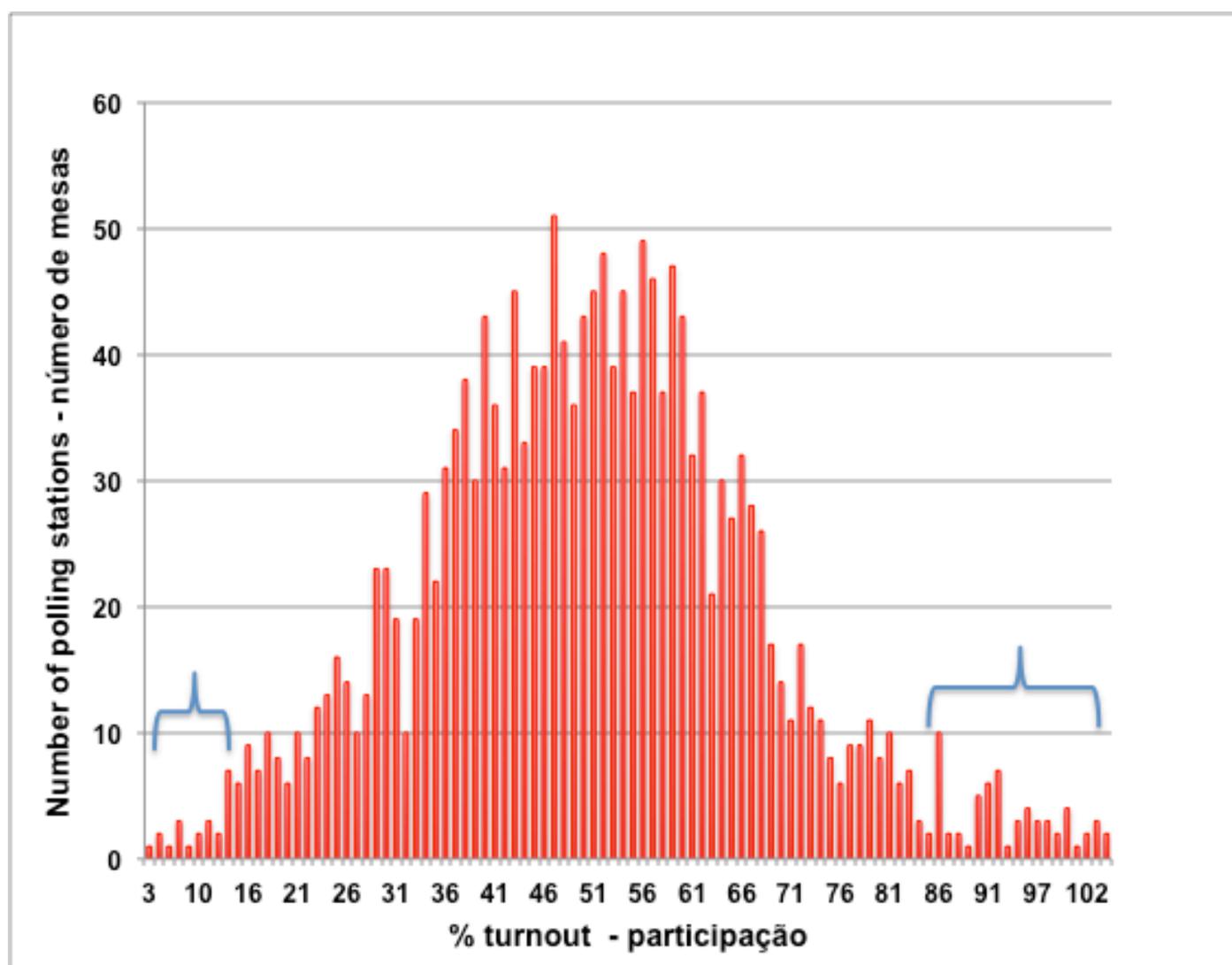
Esta análise dos dados do PVT sugere que poderão ter existido mais de 105 mil votos "extra". Isto pode ter sido uma mistura de duas técnicas, a introdução de boletins de voto "extra" nas urnas (forma física), ou, provavelmente, a mais comum, a alteração dos números nos editais no momento em que ninguém estava a fiscalizar. Neste artigo consideram-se, as duas técnicas de "enchimento de urnas".

Identificou-se também dois outros grupos de assembleias de voto onde pensa-se que os dados da afluência indicam problemas administrativos por parte do STAE (Secretariado Técnico da Administração Eleitoral), o que provavelmente terá privado o direito de voto do povo ou aberto um caminho para a votação de pessoas extras. Por exemplo:

3) Nas assembleias de voto onde houve um baixo fluxo às urnas, o que pensa-se que pode ser uma amostra de que assembleias de voto abriram muito tarde ou houve problemas com os cadernos eleitorais.

4) Nas assembleias de voto onde a percentagem de pessoas que votaram chegou aos 105% ou até dez vezes o número de dados disponíveis na lista oficial STAE. É pouco provável que este seja um caso de enchimento de urnas, mas sim, um indicativo de assembleias de voto com cadernos extras não registrados.

Para os grupos 1) e 3) acima indicados, usou-se um gráfico, para aferir a participação nas assembleias de voto. O gráfico mostra a participação em 1770 das assembleias de voto da amostra, excluindo 27 assembleias de voto, que tiveram uma participação de mais de 105%, que são discutidos como parte do grupo 4). Dividiu-se a participação em intervalos de 1%, e cada barra mostra o número das assembleias de voto e a respectiva participação. Assim, a barra mais alta mostra que 51 assembleias de voto tiveram uma participação de 47%. Podemos usar este gráfico para identificar as anomalias nas extremidades. Explica-se na nota estatística no final que este gráfico mostra anomalias nas extremidades, onde a afluência é excepcionalmente pequena ou excepcionalmente elevada, como mostram os parênteses.



### 1) Afluência muito alta e possível enchimento de urnas

Olhando para o lado direito do gráfico, vê-se que a afluência caiu de forma constante, mas há um pico incomum em 86%. Na vida real, as pessoas adoecem, ficam cansadas ou ocupadas, o que faz com que muito poucas assembleias de voto consigam alcançar taxas de participação muito

próximas dos números reais dos cadernos eleitorais. Com base nos dados estatísticos apresentados, considera-se que os níveis de participação situaram-se nos 85%, suspeitos, e os parênteses a direita mostram que 63 assembleias de voto alcançaram níveis de participação entre 85% a 105%. E este é um grupo bastante considerável, ou seja, 3,6% das assembleias de voto da amostra.

O PVT demonstrou que a taxa média de participação situou-se nos 50%, e nestas 63 assembleias de voto estima-se que houve em média 142 eleitores à mais, os quais pode considerar-se de "extra". Se, extrapolarmos esses números para todas 17.012 assembleias de votos, onde 3,6% equivaleria a 612 assembleias de voto com um número muito alto de afluência às urnas e, portanto, enchimento de urnas. Se cada uma tinha 142 eleitores "extras" como no exemplo PVT, isso significaria 87 mil eleitores "extras" - ou poderíamos pensar numa mistura de boletins extras depositados nas urnas e os números extras adicionados aos editais.

As assembleias de voto que registaram elevadas taxas de participação foram menor.

O Observatório Eleitoral identificou altas taxas de participação nos seguintes lugares:

Cabo Delgado: Muidumbe  
Gaza: Massangena, Chicualacuala, e Chigubo  
Inhambane: Mabote, Inhassoro, e Panda  
Cidade de Maputo: KaNyaka  
Nampula: Ilha de Moçambique e Nacala-a-Velha  
Niassa: Mecula  
Tete: Zumbo, Changara, Cahora Bassa, e Chiuta

## **2) Mais votos para as Presidenciais**

Um outro sinal de alerta são os lugares onde os resultados mostram que muitas pessoas votaram para as presidenciais e não o fizeram para as legislativas. As urnas estão lado-a-lado e facilmente podem ser monitoradas pelos membros de mesa e observadores, e raramente há relatos de casos onde um eleitor depositou um boletim em uma caixa e não na outra. Quando há uma grande diferença pode-se estar perante casos de enchimento de urnas para uma das eleições. Isso não foi tão comum como as afluências elevadas, mas foi constactado pelos observadores do PVT. Em 1,2% das assembleias de voto, entre 10% à 90% dos eleitores votaram para as presidenciais e não para as legislativas.

Algumas mesas de voto estão em ambos os grupos, primeiro e segundo. Por exemplo, uma assembleia de voto na EPC de Nhaacamba em Changara, Tete, teve uma participação de 100%, mas 21% dos eleitores não votou para as legislativas. Refira-se que nas eleições passadas foi notório a existência de casos de enchimento de urnas em Changara.

Podemos excluir as assembleias de voto já contabilizadas no grupo 1) com afluência excessivamente elevada. Nas restantes assembleias de voto, constou-se que a percentagem de boletins que constavam das urnas das eleições presidenciais, e não nas urnas das legislativas, situou-se nos 0,4% da amostra do PVT. Se aplicada a todas as assembleias de voto, isto sugere que 20 mil pessoas votaram para as presidenciais e não para as legislativas. Acredita-se que uma grande maioria destes casos deveu-se ao enchimento de urnas.

Mais de um terço das assembleias de voto onde poucas pessoas votaram para a Assembleia da República, encontram-se na Zambézia, particularmente em Alto Molócuè, Ile, e Nicoadala. Outros distritos que apresentaram altos níveis desse comportamento foram:

Cabo Delgado, Chiúre  
Nampula: Angoche e Mossuril.

As análises apresentadas acima, apontam para a existência de pelo menos 85 mil votos extras nos locais onde a participação foi muito alta e mais de 20.000, nos locais onde muitos votaram para as presidências, mas não o fizeram para as legislativas. Esses votos provavelmente foram

para Filipe Nyusi. Este número de 105 mil votos extra é um mínimo absoluto de irregularidades, previsto pelo PVT, uma vez que o PVT esteve presente nas assembleias de voto onde os observadores estavam presentes, nas quais os membros das mesas eram menos propensos a se envolverem em desvios de conduta, uma vez que tinham pessoas a observar.

Se forem retirados 105.000 votos de Filipe Nyusi, a sua percentagem de votos cairia em 1%, passando de 57% para 56%.

**NOTA HISTÓRICA:** A CNE, divulgou os resultados detalhados das eleições de 2009 recentemente sem publicidade. Em Changara, Tete, tem sido notório o enchimento de urnas. Em 2009, haviam 60.855 pessoas inscritas, das quais 53.567 (88%) votaram, e 52.595 (86%) votaram em Armando Guebuza. Também em Tete, o distrito de Magoe teve uma participação de 82% e Zumbo 87%.

### **3) Afluência muito baixa e possível abertura tardia**

Os parênteses a esquerda, mostram 15 assembleias de voto que registaram uma participação inferior a 13%. Este é um grupo relativamente pequeno, representando cerca de 0,8% das assembleias de voto. Estas são provavelmente as assembleias de voto que abriram muito tarde, onde houve confusão nos cadernos de recenseamento, ou casos em que a assembleia de voto foi transferida e os eleitores não foram informados. Embora os números sejam baixos, eles sugerem que o STAE teve problemas em cerca de 150 assembleias de voto. Estes casos foram mais notáveis na Zambézia, Nampula, Niassa e Sofala.

### **4) Livros extras?**

Nesta análise, não estão inclusas as mais de 27 assembleias de voto que registaram uma participação acima de 105%, com uma participação até 10 vezes acima do número de eleitores que constava nas listas divulgadas pela CNE. Este continua a ser um caso completamente inexplicável.

Presume-se que alguns podem ser simplesmente devido aos erros de digitação, obviamente, em Angónia, Tete, na EP1 de Chinkhwamba, onde na lista oficial estavam inscritos apenas 50 eleitores, mas votaram 409 pessoas. Este pode ter sido um erro de digitação, a EP1 de Chinkhwamba pode ter recenseado 500 eleitores, e não 50.

Os observadores e os delegados do partido observaram que algumas assembleias de voto tinham cadernos extras que não estavam nas suas listas, e achamos que a maioria destas 27 assembleias de voto são exemplos de cadernos extras não declarados. Estas assembleias de voto representam 1,4% da amostra, o que sugere que 250 assembleias de voto tiveram cadernos extras não declarados. Estes tendem a ser locais de votação com maior número de pessoas com direito a voto, e eles foram responsáveis por 2,5% dos votos na amostra PVT.

O problema foi mais grave na província de Nampula, em Angoche, Erati, Moma, Muecate e Nacala-a-Velha. Notou-se também em:

Cabo Delgado: Macomia e Mocimboa da Praia,

Gaza: Chigumbo

Maputo província: Boane

Niassa: Lago e Maua

Maputo-Província: Magude,

Sofala: Beira

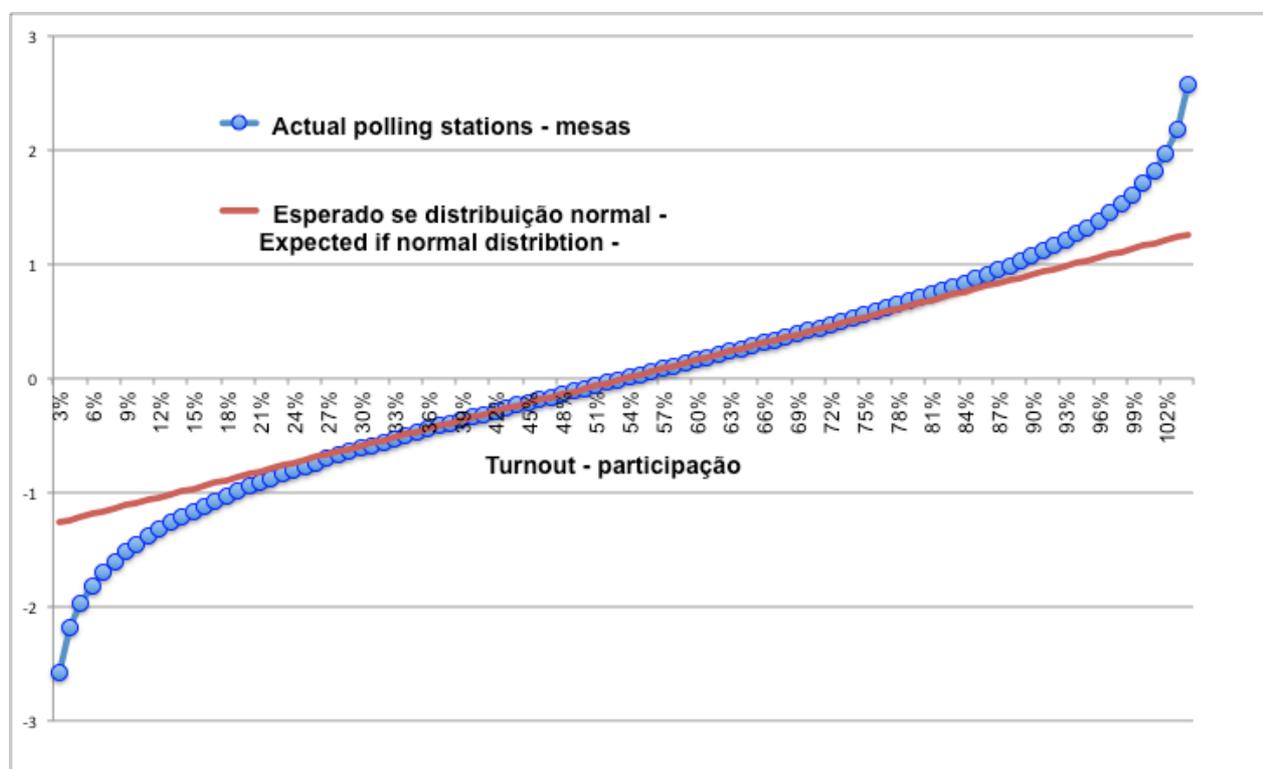
Tete: Angónia, Chiúta, Moatize, e Mutarara

Zambézia: Nicoadala

## NOTA ESTATÍSTICA:

No gráfico acima, colocou-se entre parênteses as áreas de alta e baixa afluência às urnas. Mas temos de perguntar em que ponto nós consideramos que os dados são anormais. Muitos eventos na natureza e na vida, envolvendo grandes grupos de pessoas ou plantas, como é o caso da variação dos índices de participação dos eleitores, siguem o que é denominado por distribuição normal (ou gaussiana) - o gráfico mostra um pico no meio e a incidência cai uniformemente em ambos os lados. Isso é o que vemos no gráfico acima, nos intervalos de 20% para 80% de participação. Mas o que acontece abaixo de 20% e acima de 80%?

O gráfico de probabilidade normal é uma técnica gráfica para identificar desvios substanciais a partir de uma distribuição normal. Os dados são classificados do menor para o maior e o processado de modo a que uma distribuição normal dá uma linha recta. Os desvios de uma linha recta sugerem anormalidades. O gráfico abaixo é o gráfico de probabilidade normal para o número de eleitores. Como esperado, é completamente normal no meio, mas a forma como os dados se afastam da linha recta sugere que houveram demasiadas assembleias de voto com participação inferior a 20% e acima de 85% de participação. Com base neste quadro, calculamos as assembleias com afluência acima de 85%.



**Um relatório detalhado sobre as eleições gerais de 2009** (em duas partes), se encontra disponível, somente em Inglês, em: <http://bit.ly/MozElec2009-1a> e <http://bit.ly/MozElec2009-2>

## Boletim sobre o processo político em Moçambique

Editor: Joseph Hanlon ([j.hanlon@open.ac.uk](mailto:j.hanlon@open.ac.uk))

Editor Adjunto: Adriano Nuvunga    Chefe de redação: Teles Ribeiro    Repórter: Idalêncio Sitoê

**O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.**

Publicado por:

CIP, Centro de Integridade Pública, Rua B (1335) Nr. 79, Bairro da Coop. Maputo. Moçambique.

(CP 3266) Maputo [www.cip.org.mz](http://www.cip.org.mz) [cip@cip.org.mz](mailto:cip@cip.org.mz) Tel: +258 21 492 335, 823 016 391, 843 890 584

AWEPA, Parlamentares Europeus para a África, Rua Licenciado Coutinho 77 (CP 2648) Maputo

[awepa@awepa.org.mz](mailto:awepa@awepa.org.mz) Tel: +258 21 418 603, 21 418 608, 21 418 626